

grupos. Conclusão: A melatonina pode interferir em ratas submetidas à luz contínua.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, São Paulo - SP

IMPORTÂNCIA DO USO DO CONDOM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO HOMEM

Código: 282

Sigla: G120

Autores: Dias, J.M.G.; Lima, F.B.; Matos, G.T.; Fackhour, R.; Onofre, A.S.C.; Quintans Júnior, L.J.

Objetivo: Avaliar a importância do uso do condom na prevenção da infecção pelo papilomavírus humano em parceiros de mulheres com alterações pré-neoplásicas ou câncer cervical e ou sugestão de infecção por Papilomavírus Humano (HPV) atendidas no ambulatório de Patologia Cervical da Universidade Federal de Sergipe. **MÉTODOS:** Estudo observacional com 51 parceiros de mulheres com lesões cervicais examinados através da peniscopia, citologia e biópsia quando necessário e verificada a associação dos achados com o uso do condom. **RESULTADOS:** Foram examinados 51 pacientes, todas as peniscopias foram positivas. O uso do condom foi positivo em 21,6% dos pacientes. A ausência do uso do condom esteve associado a presença da infecção pelo HPV em 82,5% dos pacientes $p=0,01$. **CONCLUSÃO:** Houve uma forte associação entre a ausência do uso de condom e a presença de infecção viral em parceiros de mulheres com lesões epiteliais cervicais e/ou infecção por HPV. **DESCRITORES:** Lesões penianas, doenças do pênis, parceiros, Papilomavirus Humano.

Instituição: Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - SE

CÂNCER DE VAGINA EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

Código: 287

Sigla: G121

Autores: Zanette, V.C.; Rangel, L.G.B.; Silva, M.L.; Rocha, M.B.Z.; Cruz, T.B.N.; Bená, C.B.

Introdução: As neoplasias primárias da vagina são muito raras, correspondendo a 0,1% a 0,2% de todos os cânceres e a aproximadamente 1 a 4% de todos os tumores malignos do trato genital. **Descrição do caso:** C. A. C., 14 anos, estudante. No final de 2009 iniciou com dor em baixo ventre, prurido e leucorréia sanguinolenta, tratou clinicamente e após re-

corrência solicitou-se um ultrassom transvaginal que constatou tumor na vagina e região anexial direita. Encaminhada ao Hospital infantil Joana de Gusmão - SC foi realizado exames de imagem e biópsia de vagina com imunohistoquímica concluindo ser adenocarcinoma de células claras primário ou secundário. Indicou-se QTx. Após o tratamento realizou RM que mostrou persistência do tumor vaginal com infiltração dos tecidos paravaginais e ureter esquerdo e presença de doença linfonodal pélvica. Foi encaminhada para oncoginecologia do Hospital Universitário-UFSC para avaliar a possibilidade de terapêutica cirúrgica. Realizou-se exame ginecológico sob sedação: palpou-se tumor em terço vaginal inferior bloqueando o acesso ao terço superior e ao colo uterino, associado a linfonomegalia inguinal bilateral endurecida e coalescente sugerindo a formação de conglomerados. Houve contraindicação de cirurgia neste momento; iniciou novo ciclo de QTx associado a RTx. Após oito meses paciente retorna com RM de controle de pelve descrevendo imagens de contornos lobulados, em contigüidade e sem planos de clivagem com a parede posterior no terço médio/superior da vagina, compatível com recidiva neoplásica. Em um mês realizou-se histerectomia ampliada em oncologia e colpectomia radical em oncologia. Segue em acompanhamento. **Conclusão:** Por ser um caso de prognóstico reservado, a equipe opta pela Qtx e Rtx ao invés de partir para um exenteração pélvica como propõe algumas literaturas. Cuidados paliativos, suporte psicológico e menor agressão à proposta de tratamento deve ser sempre avaliado. **Relevância:** De acordo com a literatura atual, o caso merece atenção pela idade da paciente e ruim prognóstico.

Instituição: Hospital Universitario - UFSC, Criciúma - SC

ESTUDO DO PERFIL HISTOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES ACIMA DOS 60 ANOS DE IDADE

Código: 288

Sigla: G122

Autores: Santos, A.T.; Petti, G.N.; Wolgjen, M.D.C.G.M.; Nestarez, J.E.; Kenj, G.; Ruiz, C.A.

Objetivo: Estudar o comportamento tumoral do câncer de mama em mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, analisando as suas características clínico-patológicas, bem como seu perfil histológico e imuno-histoquímico. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, de coorte, realizado no serviço de Mastologia do Hospital Municipal Maternidade de Escola de Vila Nova Cachoeirinha, entre 1977 e

2007 etári e 64 anos 70 ai teríst cas. ao di 3 gru prom incidê ao es I, IIA, foi es press. apres grupc proje estatí pos 1 neste fática correl (p=0,1 to ma concl mico pratic pacier ram d expres rona e

Institi
de Mo
Vila Ni

TRAT
ZONA
FAZ S

Códi

Sigla:

Auto
Gonçal

Objetiv
quênci
em cas
grau (L
com di
com e)
ram te
to para
alto ris

2007. As pacientes foram divididas em três grupos etários, a saber: Grupo 1, com mulheres entre 60 e 64 anos de idade (n=64), Grupo 2, entre 65 e 69 anos (n=45), e Grupo 3, com pacientes a partir de 70 anos de idade (n=64). Foram analisadas características epidemiológicas, clínicas e histopatológicas. RESULTADOS: Quanto ao tamanho do tumor ao diagnóstico, não houve diferença estatística nos 3 grupos (p=0,09). O mesmo foi observado no comprometimento de linfonodos axilares (p=0,2) e na incidência de carcinoma lobular ou ductal. Quanto ao estadiamento clínico, a relação entre os estadios I, IIA, IIB, IIIA é maior que IIIB entre os 3 grupos, não foi estatisticamente significativa. Em relação à expressão de receptores hormonais, os de estrogênio apresentaram-se sem diferença estatística entre os grupos. No entanto, a expressão dos receptores de progesterona mostrou significância praticamente estatística ao se comparar os grupos 2 e 3 e grupos 1 e 2 versus 3 (p=0,07), sendo mais prevalente neste último. A presença de embolização angio-linfática também se mostrou significativa quando se correlacionaram os grupos 1 e 2 (p=0,007) e 1 e 3 (p=0,006), ocorrendo com menos frequência quanto mais idosa for a paciente. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que o perfil histológico e imuno-histoquímico do câncer de mama se apresenta de forma praticamente homogênea nos 3 grupos etários de pacientes idosas. As características que apresentaram diferença significativa nos três grupos foram: a expressão dos receptores hormonais de progesterona e a presença de embolização angio-linfática.

Instituição: Hospital Municipal Escola "Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva" (Maternidade Escola de Vila Nova Ccachoeirinha), São Paulo – SP

TRATAMENTO DE LSIL COM EXÉRESE DE ZONA DE TRANSFORMAÇÃO COM CAF: FAZ SENTIDO?

Código: 289

Sigla: G123

Autores: Eleutério Jr, J.; Giraldo, P.C.; Amaral, R.L.; Gonçalves, A.K.S.; Eleutério, R.M.N.

Objetivos: Estudar resultados de cirurgia de alta frequência (CAF) na exérese de zona de transformação em casos de lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau (LSIL). **MÉTODOS:** Foram avaliadas 19 mulheres com diagnóstico de LSIL que permitiram ser tratadas com exérese de zona de transformação. Todas tiveram teste de DNA-HPV positivo antes do tratamento para HPV de alto risco. Foi realizado DNA-HPV de alto risco pós tratamento. O trabalho foi realizado

no período de 2008-2009 em um serviço de ginecoscopia em Fortaleza. **RESULTADOS:** A média etária das pacientes foi de 30,42 anos (dp=11,48). Das pacientes estudadas 73,7% eram solteiras e 42,1% tinham história de apenas um parceiro sexual. A colposcopia apontou: 63,15% epitélio acetobranco (EAB) plano, 10,52% mosaico fino, 5,26% mosaico irregular, 5,26% condiloma, 5,26% orifício glandular espessado, 5,26% EAB denso e leucoplasia e 5,26% insatisfatório. Em média 4 meses após a CAF o teste para HPV de alto risco foi negativo em 63,15%. O estudo histopatológico da peça demonstrou que 75% tinham lesão de baixo grau e 25% tinham lesão de alto grau. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A EZT por CAF em casos de LSIL na citologia e positivos para HPV de alto risco pode ter na exérese da ZT a possibilidade de evitar o não diagnóstico de lesão mais importante.

Instituição: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

MASTITE GRANULOMATOSA IDIOPÁTICA CRÔNICA: RELATO DE CASO

Código: 290

Sigla: G124

Autores: Dávalos, C.E.M.; Oliveira, V.R.P.; Rosique, P.E.; Coelho, J.H.; Fante, N.S.; Monteagudo, J.S.A.

Introdução: Mastite granulomatosa idiopática crônica (MGIC) é uma doença inflamatória benigna rara da mama, também denominada de lobulite granulomatosa. Ocorre em mulheres no período reprodutivo, usuárias de anticoncepcional hormonal oral que já tiveram filhos, pode ter relação com a lactação ou acontecer no puerpério. Clinicamente se caracteriza por uma lesão granulomatosa não caseosa de etiologia desconhecida que simula um carcinoma e seu diagnóstico definitivo é o histopatológico. Desconhece-se a sua etiologia, porém acredita-se que tenha um componente auto-imune associado. **Relato do caso:** Paciente A.F.S. feminino, 27 anos, G1P1A0, com queixa de nódulo endurecido na mama esquerda há dois meses com ulceração e sinais flogísticos, refratária a utilização de antibióticos e anti-inflamatórios não esteróides. Negava secreção papilar ou mastalgia. Em uso de anticoncepcional hormonal oral desde os 15 anos. Negava história de câncer de mama ou ovário na família, tabagismo, cirurgias prévias nas mamas ou comorbidades. Ao exame físico apresentava edema de pele, quatro úlceras em mama esquerda, nódulo endurecido de 9,0x8,0 cm e axila positiva ipsilateral. A ultrassonografia de mamas mostrou tumoração em mama esquerda de 7,1x2,5x5,5 cm, contornos